

# Ciudadanía y pobreza ante el avance de la derecha neoliberal: los escenarios de América Latina y México

*Cidadania e pobreza antes do avanço da direita neoliberal: as cenas da América Latina e México*

**Gonzalo Alejandro Ramos<sup>1</sup>**

Universidad Autónoma del Estado de México, México

[gonalra13@hotmail.com](mailto:gonalra13@hotmail.com)

## Resumen

La modernidad fue un recurso que fortaleció a los grupos de la derecha. El poder de esta ha crecido al amparo de los estados hasta apoderarse de los recursos del planeta e iniciar el despojo del resto de la población más vulnerable, la cual en su marginalidad es cada vez más incapaz de oponerse y de buscar alternativas al desequilibrio. Las acciones orientadas a restablecer una correlación de fuerzas son cada vez más escasas e ineficaces, las luchas sociales son hoy, en el mejor de los casos, solo sueños y recuerdos; los movimientos sociales son esporádicos y de poco alcance, meras válvulas de escape, incluso ya disfuncionales al sistema global. Los países pobres son productores de migrantes hacia países desarrollados. El Estado y sus instituciones se han vuelto comparsa de los grupos dominantes en un escenario de globalidad neoliberal. Ante este panorama, la democracia y la ciudadanía son conceptos carentes de contenido. Por otro lado, la academia y la intelectualidad universitaria son forzadas a servir a los dominadores, pues ya no ofrecen alternativas que desvanezcan un escenario sin límites que proyecta un casi inminente colapso de la humanidad. Es imprescindible que reflexionemos y actuemos al respecto.

**Palabras clave:** ciudadanía, democracia, neoliberalismo, Estado, pobreza.

---

<sup>1</sup>PTC en la Universidad Autónoma del Estado de México, C.U UAEM Zumpango, correo electrónico: [gonalra13@hotmail.com](mailto:gonalra13@hotmail.com)

## Abstract

Modernity was a resource that strengthened the groups on the right. The power of this has grown under the states to seize the resources of the planet and start the plunder of the rest of the most vulnerable population, which in its marginality is increasingly unable to oppose and to seek alternatives to the imbalance. Actions aimed at restoring a correlation of forces are increasingly scarce and ineffective, social struggles are today, at best, only dreams and memories; social movements are sporadic and short range, mere exhaust valves, and even dysfunctional global system. Poor countries are producers of migrants to developed countries. The State and its institutions have become stooge of the dominant groups in a scenario of neoliberal globality. Against this background, democracy and citizenship are devoid of content concepts. On the other hand, the academy and the university intelligentsia are forced to serve the dominators, they no longer offer alternatives to fade a scenario without limits that projects an almost imminent collapse of humanity. It is imperative that we reflect and act on the matter.

**Key words:** citizenship, democracy, neoliberalism, state poverty.

**Fecha Recepción:** Junio 2015

**Fecha Aceptación:** Noviembre 2015

---

## Introdução

O mundo vive desde o final do século XX e até agora deste XXI um processo de exaustão de expressão e formas de ação social. O equilíbrio social historicamente viveu e definido pela existência de uma correlação de forças é cada vez menos como um recurso viável para o domínio das forças conservadoras ganhar hoje todas as áreas do planeta.

Estados nacionais existem barreiras mais longos ou obstáculos, as instituições têm enfraquecido os grupos de poder econômico somar vitória após vitória, a sua ideologia de win-win prevalece em todos os cantos do planeta e encontrar nenhum limite. As classes políticas dos Estados mais vulneráveis que ainda mantêm algum poder, quando não são derrotados os vencedores e os detentores de riqueza são adicionados, que está se tornando

cada vez mais acumulada. O mundo está polarizada, a política em todos os lugares tem demonstrado uma e outra vez seu fracasso, a uma realidade onde o poder económico aqui e ali impor as regras. processos eleitorais tradicionais são cada vez menos credível, a democracia é exibido como uma palavra sem conteúdo, o conceito ea prática cidadãos que deu sentido à sociedade e ao Estado tradicional ter caricaturado, movendo-se apenas a título oneroso ou a sobrevivência a face da crescente pobreza e ineficácia política. O estado de proteção é apenas uma lembrança estranha do que ele propôs a realidade do velho mundo europeu e em países coloniais não têm tempo para amadurecer; Eu nasci e sem vida caricaturado realidade política em que as necessidades têm historicamente reinar.

Um fator histórico central tem sido o discurso ideológico entre a realidade em partes, por um lado, a economia ea política como outros campos que não se tocam, quando a realidade diária de cada indivíduo exige tanto. A separação trouxe modernidade tem rasgado o mundo e levou à dominância de uns poucos, que criaram o discurso da ordem social e política ao seu serviço, nessa ordem implementado pela direita assumiu todos os recursos planeta, água, ar, florestas, oceanos, minerais de terras, petróleo e vontades da população. Este é um mundo de desespero, onde não há proteção para aqueles que pela força tornaram-se fracos; No entanto, neste cenário desequilíbrio reside o perigo para a sobrevivência de ricos e pobres.

Por outro lado, é uma triste realidade que as diferentes ciências, com todo o seu progresso ao serviço dos dominadores do direito, não conseguem encontrar uma solução para o problema do excesso de ambição dos governantes. A academia da universidade e teoria social são dispensáveis para aqueles que têm dominado o mundo, o seu conhecimento são vistos hoje nenhuma correlação aparente com a lógica de fazer negócios e ganhar.

Política, democracia, cidadania, eleições que legitimaram o rendimento Estado para a direita no mundo, e a violência em vez de crescimento, desespero vence; comprar e vender títulos torna-se um novo negócio, um grande negócio, uma "nova mercadorias" não objetivado que começou no campo formal e não contente com que invadiu o mercado informal. Estamos de volta no início, a mercadoria foi mediada dá dinheiro de volta para o bem, porque o dinheiro tornou-se ficção, o círculo mercadoria-dinheiro-mercadoria tornou-

se mercadoria-dinheiro-dinheiro. Hoje, no auge do desenvolvimento de volta no início, o dinheiro se foi e é cada vez mais uma ficção. Nós somos primitivos modernos.

Com este cenário que permeia o mundo, esta análise centra-se nas realidades constituídas por países de fraca classe política, em que isso acontecer é mais e melhores expressões da nova barbárie, como no caso da América Latina, e mostra que o caso particular do México, onde está acontecendo em diferentes escalas e intensidades que acontece ao redor do mundo. Os efeitos da crescente polarização relativos riqueza da pobreza Oxfam,<sup>2</sup> É riqueza em paraísos fiscais e de investimento não produtivo, pior de tudo, com segurança única coisa que cresce é o controle do resto da população do mundo. Os poderes dominantes assim o exigirem, parece que uma realidade irreversível. A migração em massa de norte a sul são um indicador da crise do modelo econômico global, as pessoas tentando salvar desvalorizou a única coisa que permanece: a vida. O desespero parece ser controlada, os meios de comunicação estão sendo usados para modelar as ações e reações das massas, o medo tornou-se o companheiro mais próximo de tudo, ninguém está seguro, que valoriza a sua vida e tem os recursos investidos na sua segurança.

Neste ensaio, o texto de Marshall: Cidadania e Classe Social irá servir como um bom ponto de referência para discutir a situação que nos levou aos acontecimentos do mundo global e os efeitos causados sobre os conceitos de cidadania, Estado e democracia, entre outros. Todos eles no processo de transformação longe da realidade, concreta e real cidadão, uma democracia e um estado que foi além dos princípios liberais; num mundo global em que o discurso político e econômico já são insuficientes para manter a economia da política separadas e independentes e negar os fatos que homo economicus é o tempo homo politicus.

### **Fatores socioeconômicos de transformação cívica**

Embora o conceito de cidadania e cidadão de verdade, têm a obrigação sobre a situação política na antiga Cidade Estado grego, estes são muito diferentes em nosso mundo

---

<sup>2</sup> **Oxfam** es una confederación internacional formada por 17 organizaciones no gubernamentales nacionales, que ha destacado la desigualdad creciente entre países y entre la población, producida por el modelo económico vigente, sobre todo las desigualdades de la población al interior de los países más pobres.

moderno, especialmente quando a produção industrial aparece como o produto da ciência se transformou em tecnologia, que gerou momentos históricos de grandes quebras.

Um desses momentos é, sem dúvida, a Segunda Guerra Mundial, depois disso, o conceito de cidadania tem como seu mais influente TH Marshall em seu *Cidadania* livro paradigmático e classe social escrito em 1949 expositor, no entanto, ele não tinha grande relevância desde o final dos anos setenta do século XX tinha caído no esquecimento. Kymlicka e Norman (1997) afirmam que o conceito de cidadania em 1978 era praticamente obsoleta no campo da academia.

No entanto, a partir da década de noventa do século XX, o conceito tornou-se uma palavra que soa ao longo de todo o espectro político e entre os pensadores neste campo, de acordo com a recuperar autores como Heater (1990, p. 293) ou Vogel e Morgan (1991, p. x), que argumentam que há uma série de razões para isso um interesse renovado a partir da última década do século XX (Kymlicka e Norman, 1997, pp. 1-7).

Este interesse reorienta o discurso político baseado na mudança da realidade do mundo moderno, polaridade capitalismo-socialismo sistêmica foi excedido, a luta entre os estados também já não é a centralidade, o inimigo das partes interessadas foi reconfigurado para o panorama globalidade. Política e economia são cada vez mais indiferenciada, conservadora e forças neoconservadoras concentrar as suas baterias para a observação de indivíduos específicos que vivem seus desejos e necessidades, como cidadãos exigindo justiça e definir o seu sentido de comunidade social pertença.

Hoje, o conceito de cidadania está passando por um processo de reconfiguração para o domínio de grupos econômicos. Assim, o conceito se torna novamente central para o transformação do mundo econômica que afecta os meios de vida e perspectivas de ação social e política; de acordo Kymlicka e Norman (1997), "interesse em cidadania também tem sido alimentado por uma série de eventos políticos e tendências recentes que são registrados em todo o mundo: o aumento da apatia do eleitor e dependência crônica em programas de bem-estar" (Kymlicka e Norman, 1997, p. 6).

Uma série de eventos foram cruciais para rever a questão da transformação da cidadania, dentre as quais destacamos: a queda do discurso de direita radical, baseado no mundo bipolar do sistema capitalista e socialista, a Guerra do fracasso dos EUA Vietnam, o enfraquecimento ideológico do mundo ocidental baseado em estado liberal democrático, ea queda do bloco socialista.

O desconstruiu as bases ideológicas do capitalismo, esta parte escolheu para roubar as bandeiras do socialismo com a implementação do estado de bem-estar, o que gerou uma mudança significativa nos estoques tradicionais. No entanto, na prática, este fato levou ao surgimento de novos direitos, na Europa, os EUA e América Latina. O novo direito, para dizer Finkelkraut (1982), é uma reação conservadora ao desvanecimento de sua força política e ideológica, e o avanço gradual do assistencialismo social para indivíduos e classes pobres. Daí a reação do novo direito da era Thatcher-Reagan, que considera que o Estado liberal tem uma posição fraca e que o progresso em vez de promover, nesse estado diminuiu e tornou-se um obstáculo. Essa mesma idéia realizada Chicago boys, os críticos do Estado keynesiano por excessivamente intervir na economia (Finkelkraut, 1982, p. 44).

O novo direito realizada a ideia de que o Estado tornou-se um obstáculo ao desenvolvimento capitalista e seu papel intervencionista era prejudicial, opinou que "na época da intervenção do Estado, o capitalismo está morrendo. Devemos dar vida "(Finkelkraut, 1982, p. 45). De acordo com a Nova Direita, a grande falha do estado keynesiano ou estado de bem estar, é ter incluído os pobres, quando estes são escassos capacidade competitiva e apenas esperar a benevolência do Estado. O pobre a viver fora do estado exacerbaram a crise do Estado, este tornou-se passivo, aumentou a sua fraqueza e atrasou o progresso do mundo moderno, que tomou um fardo difícil de suportar, cujos casos especial afetar o resto do mundo criativo e com capacidade empreendedora.

O novo direito é a origem dos neo-economistas, que denunciam a falta de produtividade do estado, criticando assistencialismo e implementar homólogo propôs o que chamou de um imposto negativo que beneficia os mais pobres, sem ser regalar nada. "Tal imposto negativo teria uma dupla vantagem: exercer uma ação real sobre a pobreza, mas custaria menos para a comunidade do que os métodos atuais de redistribuição, enquanto que os efeitos nocivos do princípio de gratuidade" (Finkelkraut 1982: . 48).

Outras fórmulas de neo-economistas como o francês Thomas Piketty (2014), apresentar uma proposta para resolver o problema da desigualdade social que, para alguns economistas parece novo: um imposto sobre a riqueza progressiva, que operam através de política fiscal em todo o mundo, de acordo com as formas em que a globalização atua; no entanto, esta proposta exige a criação de mecanismos globais para evitar a capacidade real do capital evasão fiscal. Aqui, a pergunta óbvia é: Qual agência pode fazer isso? Tributação do capital, no momento em que os fluxos de capitais são livres e ir aos Estados-nação onde oferecem melhores ofertas, aceitar restrições quando o seu princípio fundamental é a liberdade, incluindo os fluxos de capital?

Da mesma forma, os donos do capital podem ser organizadas, de fato eles fazem, em reuniões realizadas periodicamente no Bilderberg Club. Como apontado claramente Cristina Martin (2008), parece que os grandes capitais estão acima de todas as normas e Acato tem várias rachaduras. Daí a desigualdade parece ser funcional para o sistema produtivo, além da nova direita tem os meios para manter e mecanismos eficazes para a evasão fiscal em vez de apresentar os fatos para qualquer lei, porque as leis não é suficiente, é necessário energia suficiente e superior que está acima de capital para a apresentação, isso é possível hoje?

Liberalismo como suporte ideológico da nova direita mantém uma posição que vai além, deu origem a um revanchismo político (Finkelkraut, 1982). O novo direito, tanto americano e europeu, é uma boa justificação ideias liberais apresentadas pelo Marshall, que são recuperados tanto em círculos políticos e na pesquisa acadêmica. Este foi um fator que levou à perda gradual de força do conceito e da realidade sobre a classe social dos trabalhadores, prevalecendo a partir dos postulados teóricos do marxismo.

Os ataques do novo direito do poder político têm sido precisas e ter influenciado a idéia ea prática da organização e luta dos trabalhadores, mas eles começam a enfraquecer, enriquecendo, assim, o mais ambicioso tem sido mais fácil e a nova agora ideologicamente se manifesta como neoliberalismo..

De acordo com Marshall:

... o desenvolvimento de aulas, entre outras coisas, corrói e limita a capacidade dos cidadãos para criar acesso a recursos escassos e à participação nas instituições que determinam a sua utilização e distribuição. Classe e cidadania são opostas princípios de organização são, basicamente, tendências contraditórias (Heald, 1997, p. 42).

Participou das idéias de Marshall reciclagem da ideia de um cidadão, uma ideia nova e única de unidade, potencialmente capaz de construir uma outra realidade a partir de uma posição ideológica com bases conservadoras. Neste contexto, a cidadania tem a ver com diário e acesso de indivíduos livres para expressar suas habilidades práticas.

Marshall, estudando a realidade da cidadania a partir da perspectiva liberal, propôs conceitualmente dividido seu estudo em três partes, a saber, civis, políticos e sociais. Civil concebida como todos os direitos necessários para a liberdade individual, individual e expressão, de pensamento, religião, propriedade e assim por diante. A política concebida como o direito de participar na eleição do poder político, como uma autoridade política ou como eleitor das autoridades. E a parte social referido como o espectro que vai desde o direito a um bem-estar econômico mínimo e segurança para o direito de participar na herança social; Também concebe cidadãos como resultado de um processo em constante evolução que terá que ir mudando (Marshall, 1997).

O cidadão parece mais ligada à visão econômica-liberal que tem sido ligado a ele a ordem política da democracia, que serve como os meios políticos e legitimação de um sistema cuja unidade central é agora o indivíduo e não a comunidade. Democracia é favorecido não apenas um estado de bem-estar, uma vez que de acordo com os neoliberais "Quanto mais aumenta a influência do poder público, são mais distorcido as regras elementares da democracia" (Finkelkraut, 1982, p. 46).

A retirada do Estado-providência forçada delegado para o indivíduo toda a responsabilidade pelo seu destino, a invenção da cidadania em seus dois significados principais: a cidadania como direitos (legais) incluindo os direitos civis que aparecem no século XVIII direitos políticos são afirmados no próximo século, e a cidadania como uma conquista (meritocrática) têm sido muito úteis, porque liga o indivíduo, juntamente com os seus pressupostos de direitos e as suas capacidades potenciais para dois campos da tendência histórica do mundo: política e economia.

Concepções de *politicus homo* e *homo economicus*, como vistas universalistas e iluminadas, com toda a complexidade inerente a eles, têm servido para esconder a perversidade da persistente ambicioso historicamente o domínio do mundo, ver o mundo apenas como matéria-prima para a produção e o crescimento económico não coloca limites.

Tom Christian do Estado social, tem sido um breve impasse que só serviu para justificar as fases posteriores de maior violência contra os mais fracos, excluídos da partilha dos produtos de um crescimento económico medido esquizofrênico de uma forma muito geral pelo produto interno bruto ( PIB), porque, como observou Dahrendorf, o mais ambicioso acham inconcebível que "China e Índia têm um PIB per capita como os EUA" (Dahrendorf, 1997, p. 139).

No entanto, a taxa de crescimento e conseqüentemente uma mudança social não parou, ciência e tecnologia, até agora, não conseguiu resolver os problemas da produção de vários produtos, incluindo alimentos, mas a distribuição desses bens e alimentos representa um tendência regressiva. O discurso ambicioso recorreu à compra de cientistas que negam a finitude dos recursos naturais do planeta. A realidade é que isso vai levar a entrar em colapso se os recursos naturais que o sistema de produção tem exploradas impiedosamente esgotado, e se ele continua a insistir que não há conflito entre economia e ecologia. O discurso neoliberal espalha otimismo infundado confiante de que, em última instância, a ciência e a inteligência humana pode resolver qualquer contingência.

Neste cenário, as soluções mais prováveis não prevê a distribuição equitativa da riqueza e justiça a mais pobre do mundo; Sob nenhuma circunstância o mais ambicioso renunciar à sua liberdade de ficar rico, e para isso estão dispostos a usar a violência do Estado em nome da liberdade, e assim se tornar ativistas inimigos sociais. Como previmos Thomas Jefferson: "A árvore da liberdade deve ser regada de tempos em tempos com o sangue dos patriotas e dos tiranos" (Jefferson em Dahrendorf, 1997, 140 p.). A ideologia liberal é justificada e apoiada pelos próprios liberais, que se convenceram de que a distribuição da riqueza acumulada é um desperdício e resíduos que empobrecer ainda mais o mundo.

Desenvolvimento e Cidadania no neoliberalismo

É um facto que os direitos sociais ainda não conseguiu consolidar ao longo do século XX, e que no XXI iniciar um grave retrocesso; a obsessão com o crescimento está causando ações de sobrevivência dos habitantes dos países mais pobres, o que dá origem a dois processos que afetam a reconfiguração da cidadania: em primeiro lugar diminuindo a sua politização, como indivíduos, e, por outro sua conversão gradual em entidades de bens de consumo.

O conceito de um cidadão como parte de uma política construída com a participação do Estado, é a categoria praticamente inexistente e, como tal Estado-nação, que foi baseada na imaginação do possível. Hoje é necessário enfatizar o papel central do desenvolvimento e realização econômica tem trabalhado incentivo, isca para os estados mais pobres e seus governos têm sido convencido e, conseqüentemente, tomou medidas e criou instituições e organizações para o desenvolvimento.

No entanto, essas ações são caracterizadas pela falta de horizontalidade e autonomia dos potenciais beneficiários e, conseqüentemente, os resultados foram insuficientes para eliminar as desigualdades do mundo moderno. Note-se que na chamada instabilidade desenvolvimento cresce por razões de sobrevivência, e para aliviar a receita é mais do mesmo, tiveram de abrir suas fronteiras para empresas globais, que indivíduos ou cidadãos tornaram-se mais vulneráveis e mais pobres. Mesmo T. H. Marshall reconhece que "a própria cidadania tornou-se o arquiteto da desigualdade social legítimo" (Marshall, 1997, p. 302).

É claro que o crescimento sem desenvolvimento equitativo do mundo contemporâneo, afeta a reconfiguração da cidadania, o que fez com que o velho politização uma espécie de consciência cívica que suporta o movimento ambiental torna-se, que são mais identificados com a classe média da sociedade, o sector da população que tem recebido uma educação que permite que você seja mais consciente do que está acontecendo no planeta. Esta ameaça não só os mais pobres, mas também as camadas sociais em diferentes países do mundo, que fala de que o crescimento desmedido e desigual está produzindo uma maior consciência social, tanto a partir do fenômeno da sobrevivência, como por movimentos ligados à preservação do meio ambiente.

Eles são as classes políticas locais dos Estados individuais, mas especialmente a classe empresarial, que agora se aglutinam e tratadas de modo propriedade recursos do mundo,

tais como água, ar, energia e biodiversidade, todos os recursos básicos para a existência . Esta ocorrência de excessiva e desnecessária inconsciente e apontar para algum progresso, está esgotando os recursos naturais, é também a ultrapassar a capacidade de coexistência de todos os níveis e camadas sociais.

Hoje estamos na presença da formação do novo cidadania, não necessariamente produzido pela participação basicamente momentos e fatos eleitorais, nem pela acção de indivíduos em ambientes fechados ou delimitado as instituições territoriais e do estado e da sua normas legais, mas sim por "espaço, que é o produto de práticas, caminhos e inter-relações. [...] Eu faço quarto através de interligações em todos os níveis, do local ao chamadas global chamado "(Massey, 2013, p. 30).

É um facto que está surgindo cidadania produzido pela consciência ambiental, bem como pelas ações e relações motivados por necessidades enormes, que já não é necessariamente ligadas às fronteiras de um passivo cidadania eleitoral e. Os movimentos de sobrevivência são divididos entre aqueles que permanecem em seus espaços criados por suas inter-relações e criando novos espaços em seus processos de migração. Ambos sobrevivência e consciência, tanto catalisada pelo modelo econômico, estão afetando a reconfiguração da cidadania.

A Organização das Nações Unidas (ONU) diz que está totalmente comprovado que os recursos alimentares produzidos no mundo são ainda suficientes para toda a humanidade.

A produção de alimentos continuou a aumentar de forma constante, a uma taxa de crescimento populacional superior; No entanto, em todo o mundo existem 925 milhões de pessoas que passam fome. A Organização para a Alimentação ea Agricultura estima que as perdas e desperdício de alimentos em todo o mundo chegar a 1 300 milhões de toneladas por ano, cerca de um terço da produção mundial de alimentos para consumo humano” (ONU, 2012, p. 2).

O alimento é colocado no mercado para o lucro, que grande parte da população do mundo é marginalizada se não tem recursos para adquiri-los. No entanto, o retorno ao estado de bem-estar é algo que não está nos planos de grupos conservadores que receberam a posse dos recursos do planeta.

## **Democracia e Desenvolvimento na América Latina**

Nos países da América Latina, a democracia eo desenvolvimento são mais discursos do que realidades, o principal protagonista deste resultado é a nova direita surgiu como uma réplica de europeus e americanos, em linha com ideologias conservadoras no mundo ocidental, por isso ele propõe uma democracia liberal no quadro histórico derivado de qualquer polarização ideológica que gerou a Guerra Fria. A nova versão do conservadorismo não está definido se como uma posição ideológica, mas sim apoia a ideia do fim da ideologia (Fukuyama, 1992) como um caminho que aponta para uma mudança social radical ao desaparecimento de temas como entidades com projetos de mudança social.

O novo direito é caracterizado por uma postura neo-economicista que postula um poder político declínio do estado, o que leva a uma crise do nacionalismo. Assim, "a crise nacional e regional na América Latina tem atraído a atenção de pesquisadores, governos regionais e organizações internacionais, bem como as diversas forças sociais e políticas dos países da região" (Jimenez, 2002, p. 1).

Neste contexto, a idéia de democracia surgiu na América Latina, que nasceu em um ambiente histórico que está a moldar e fazer diferente de outros contextos ocidentais, para dizer Hinkelammert na América Latina, especialmente no Cone Sul ", o novo direito é herdeiro das ditaduras militares de Segurança Interna, e sua missão é garantir o esquema originado por essas ditaduras sob formas democráticas, para o benefício das elites e com a bênção dos Estados Unidos" (Hinkelammert, 1988, p.1).

Portanto, o que tem sido chamado de processos de democratização na América Latina, é sim uma democracia que pode ser colocado em duas situações principais. Por um lado, eles são enquadradas no contexto territorial e legalmente estabelecidos democracias dos Estados-nação, a partir do qual um grupos instrumentais e funcionais ou elites políticas e econômicas da democracia é canalizada. Para Hinkelammert (1988), "o atual estágio de democratização na América Latina é caracterizada por seu sentido instrumental, deixando de lado qualquer integração participativa genuína da população" (Hinkelammert, 1988, p. 1). Por outro lado, vemos uma demanda para a democracia de uma cidadania preso sem saída visível que exclui a participação dos cidadãos na construção da democracia, por que

eles procuram para reconstruir os seus próprios espaços políticos e participativos de sua realidade e ação diária.

A Nova Direita na América Latina é uma posição ideológica contra as tentativas para libertar o colonialismo interno na região denunciada por intelectuais de esquerda como Pablo Gonzalez Casanova, no México, que levantou desde os anos sessenta um desenvolvimento alternativo nacional focando o desenvolvimento social de uma sociologia; Fernando H. Cardoso ou Enzo Faletto no Brasil, que representam uma visão do desenvolvimento da dependência da região (Werz, 1995).

Tome os anos sessenta em alternativas da América Latina para a criação de estados e sociedades na região fora da influência americana histórica é percebida. Assim, "ante o avanço de projetos alternativos de nação na América Latina, analisou sugerindo ser (re) articulação do direito não só internamente, ao contrário de governos alternativos, mas a região em geral, e às vezes com clara link, especialmente os americanos, "interesses estrangeiros (romanos e Delgado, nd, p. 1).

Desde os anos sessenta a influência do modelo socialista surpreendeu vários países da América Latina, viu isso como uma alternativa para o histórico intervencionismo norte-americano sobre a região, que remonta pelo menos a partir do projeto de pan-americanismo do final do século XIX (Smith, 1977). ainda sistematicamente:

Desde o início dos anos sessenta, a Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID) foi uma das entidades responsáveis pela formação da polícia nas capitais da América Latina, a fim de garantir a "segurança interna" (United States Department of Estado. Relações Exteriores, 1961-1963, Vol XII, Doc. 90), contribuindo para a desestabilização de governos democráticos foram substituídos por governos militares (Romano y Delgado, s.f, p. 2).

Assim, todos os países da América Latina tem experimentado uma democracia supervisionada pela nova direita americana eo novo direito da região, que em muitos casos,

tornou-se Estado. O México é uma história de menos directo do Cone Sul militarismo, mecanismos econômicos intervencionismo aqui ter substituído o uso da força. O Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), assinado pelo México e em vigor desde 1994, inclui aspectos fundamentais para a propriedade corporativa dos recursos naturais no país, e tem uma influência importante sobre os econômicos, políticos e institucionais (Aboites , 1999) para quase nada escapa, e se outros "amigos de capital" venha para o México são monitoradas por um sistema de espionagem toda sofisticada que os mantém sob controle.

### **Democracia e Cidadania no México**

O México é um da América Latina, no entanto, a posição geográfica faz com que seja mais vulnerável à pressão dos EUA, o que afeta a reconfiguração da cidadania. Fatores econômicos em todo o mundo são plantas fundamentais e até mesmo, enquanto as economias locais dependem imponderáveis de fluxos de capital, onde NAFTA e os vários blocos são agora, por assim dizer, os novos mega-estados.

A tendência macroeconômica levou ao enfraquecimento progressivo do Estado-nação; no México, por exemplo, acontece alvo de Kymlicka e Norman (1997) para eventos globais: a globalização está a provocar um ressurgimento da cidadania. Mas neste caso, o Estado já não pode defender não são coerentes e menos protegidos, com tal abandono está operando um despertar da cidadania, ao contrário dos objetivos e interesses do Estado e da globalização. Esta cidadania procura formar identidades coletivas para si mesmos em espaços locais.

Na era da globalização, a pesquisa para a comunidade é dada forma conjugada com o seu papel de indivíduos, estes que liga a cidadania para um fim: a democracia alcançar, diferente daquele pretendido pelo estado, onde a participação política ele é direcionado para os processos políticos e eleitorais e cidadão é passivo e apenas esperar indicações.

Os partidos políticos na era da globalização perderam representação como a mídia tradicional para a renovação do governo; paralela do estado mexicano se transforma e se torna presente apenas através do discurso de segurança, tanto dos cidadãos como a nível nacional, que serve como base para a implantação de ações de repressão indiscriminada contra o que chama crime eo crime organizado. Mas, na verdade não observado eficácia para resolver este flagelo surgiu como um efeito da globalização. Tanto a globalização eo crime organizado estão causando a migração da população pobre e marginal, assolado por ameaças e cumpriu em muitos casos de crime organizado, todas inexplicavelmente indiferentes a uma testemunha do estado.

### *Migração, Cidadania e Desenvolvimento*

Um dos efeitos da globalização é a migração, tanto voluntária e forçada denominados; "Em economias fracas, as pessoas saem para escapar tanto empobrecimento e de abuso dos direitos humanos" (Gzesh, 2012, p. 232). As razões para a migração podem ser múltiplas, tornando-se difícil distinguir entre migrantes económicos e refugiados. Migração, qualquer que seja a sua causa, tem efeitos sobre o desenvolvimento de ambos os países de acolhimento e os ejetores. Com relação à parte social especificamente para a cidadania, mostra uma dinâmica interessante que explica o problema de vulnerabilidade, como o Estado de migração deixa de dar cobertura e que chegam direitos negados e os discrimina, de forma portanto, permanece em xeque o seu direito civil, à cidadania, também se torna uma questão de direitos humanos.

Na era da globalização, a migração é um fenómeno crescente, especialmente nos países pobres para os ricos, com base em princípios de uma espécie de direito natural dos indivíduos, que buscam seu bem-estar, por vezes, a migração do seu país de origem. A Declaração Universal de 1948, em seu artigo 13 proclama: "1. Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro do território de um Estado. 2. Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, ea este regressar ao seu país" (citado en (Velazco, 2013, p. 28).

Falando sobre o direito à livre circulação de pessoas no mundo é como pisar em um campo minado de paradoxos, para não dizer de contradições gritantes. Desde já que toda a superfície do planeta que habitamos todos ser acessível a qualquer um que pode mover pretendido e deve ser completamente normal. No final do dia, toda a Terra é propriedade comum da humanidade (Diz-se que, com a permissão das outras espécies animais que habitam o planeta), uma propriedade que cada geração recebe herança como imerecida (Velazco, 2013, p. 28).

A partir da entrada em vigor do NAFTA assinado pelos Estados Unidos, México e Canadá, tornou-se o discurso relevante sobre a busca do desenvolvimento no México e foi projetado como um meio de melhorar a população em geral, no entanto, como eles vão fases do TLC, isso revela que o desenvolvimento não é possível a curto ou mesmo a médio prazo, mas apenas manter e aumentar o consumo de bens, que não está necessariamente ligada ao desenvolvimento, e sim desencadeou o fenômeno da migração, especialmente a população excluída, marginalizada e desempregados que o modelo de desenvolvimento produz. Especialmente aumentou a emigração histórica para os Estados Unidos em magnitudes exponenciais em não é alcançado busca de emprego no país.

O modelo econômico neoliberal implementado pela nova ênfase à direita na publicidade para acelerar o consumo de bens produzidos. Comer tornou-se uma condição do novo Estado e do cidadão uma obsessão na qual estão imersos os produtores e os potenciais consumidores e anunciantes, que desempenham um papel importante.

Pode ligar o desejo de consumo causada pela publicidade comercial como uma migração importante, tanto das zonas rurais para cidade e de um país para outro motivo. "Estudos sobre a migração para as cidades reflectir este fenómeno. A capacidade de consumir, mesmo uma vez na vida algo diferente, ou a capacidade de ver objetos em exposição, tornar o indivíduo prefere viver mal na cidade, em vez de ficar em casa "(Barreto, nd, p . 11). Agora migração desenfreada, tanto internamente como no exterior do país por razões de sobrevivência e de consumo desejos.

cidadania social se tornou uma prática de indivíduos com necessidades e com algum grau de consciência ambiental, a ação deles não espera que o conceito de ser totalmente definido pelos estudiosos, nem pelos sistemas jurídicos dos Estados. Na realidade, podemos afirmar uma espécie de cidadania econômica que está à frente dos conceitos teóricos da ciência política e sociologia. Na realidade, os cidadãos tomaram medidas de suas situações e necessidades da vida, seja a migração dentro do país ou emigrar para outros países em busca de melhores condições de vida.

Além disso, o México tornou-se um país de trânsito para migrantes, principalmente da América Central para os Estados Unidos, que formalmente não são cidadãos do México e, portanto, estão sem proteção legal de seu país. Assim, eles criam uma realidade onde o Estado em que se isenta de facto e, pela passagem não pode reconhecê-los como cidadãos, porque eles não se encaixam a sua definição de cidadania concebido territorialmente. Costa (2010) diz sobre:

O conceito moderno de cidadania ter nascido da mão de nacionalidade como conteúdo legal e participativa concreto que está vinculado a associação de um indivíduo para a comunidade, e tende no pós-nacional era atual de desvincular a sua base teórica da nacionalidade e criar diferentes níveis de adesão a,, comunidade econômica social, cultural, política, etc. (Costa, 2010, p. 73).

Na era da globalização, a migração aparece como uma irreversibilidade apontador constante. Nacionalidade, na prática, é ultrapassado e não pode segurar a cidadania como algo apenas política, as pessoas migram principalmente por razões econômicas e sociais em geral, no entanto, de acordo com alguns analistas a cidadania política deve continuar enquadrado exclusivamente dentro da política porque "ele teria que fazer é evitar a contaminação da economia, porque economicamente seria perigoso, mesmo o mal, pois o público não deve incluir econômico" (Conill, 2009, p. 274). Isto representa um desafio ao status de cidadania que ainda responde ao sistema de estados nacionais actualmente deslocamento por blocos de estados com objectivos económicos e políticos.

Portanto, o sentido de cidadania precisa ser repensada em relação à realidade actual e ações concretas, como vemos um cidadão ativo que age impelido por algum grau de consciência ambiental e sobrevivência; de facto, vemos um perfil da cidadania econômica, uma cidadania que visa correspondência com os efeitos da globalização (Wallerstein, 1999, p. 151). "O que é necessário [...] não é aprender que somos cidadãos do mundo, mas ocupam um nicho específico num mundo desigual" (Wallerstein citado em Velasco, 2013, p. 109).

Você reconhece esta vulnerabilidade e criar um novo sentido de a situação migratória veio para ficar, já que se manifesta como uma necessidade. No entanto, "a situação real enfrentando muitos migrantes de embarcar em sua viagem e procurar resolver em um novo país, e mesmo depois de ter alcançado, mostra que a implementação dos princípios da - incluindo justiça, é claro, os direitos seres humanos, é ainda restrito concebido a partir da perspectiva dos interesses de cada Estado "(Velasco, 2013, p. 109).

A globalização é, em grande parte, o que detona a migração de indivíduos que o sistema econômico tem marginalizados, e por isso é necessário utilizar os direitos humanos como base para modificar o direito internacional positivo, enquanto nós não vemos uma correspondência entre globalização e da cidadania global, o que poderia contribuir para pensar o estatuto dos migrantes e seus direitos como cidadãos. Coincidindo com esta ideia, Estevez (2012) insiste em retomar os direitos humanos como a base de uma cidadania universal que surge a partir dos actuais processos de globalização.

Assim, para os migrantes que atravessam o nosso país ", afirma fazer ouvidos surdos e aos migrantes é preso de facto no meio de sua jornada em uma passagem em uma área reguladora difusa em que os seus direitos são pelo menos suspense "(Velasco, 2013, p. 29).

No entanto, os indivíduos que não são tão parar de agir e realizar ações cívicas, onde quer que estejam. Assim, estas novas realidades de migrantes está criando espaços de passagem cidadãos facto, com ações que podem qualificar-se como cidadãos. O conceito atual de cidadão é ultrapassada pela realidade, que não concorda com "a administração pública

escritos e não escritos sobre as regras do espaço público [que] são persistentemente alteradas e postas em causa pelas ações" (Alvarez, 2014, p. 63). O espaço público não é de propriedade do Estado ou dos governos, mas que constrói, os migrantes não pode substituir-lhes a sua capacidade de ação e menos disown através de leis locais, este é o caso de migrantes induzidos realidade fenómeno da globalização, causando desemprego e consequente migração das pessoas que procuram melhores condições de vida.

Económica está envolvida com a política, descobrimos que os meios de comunicação têm uma influência decisiva para criar as novas necessidades da população, e é a mais pobre que tende para a migração para atender novo consumidor roatória. "Para muitas pessoas, um cidadão tem o direito de possuir o que os outros possuem. Hoje ser um cidadão não é apenas estar sob o Estado em que o sujeito nasceu a ele e ter os direitos políticos, civis e sociais. Cidadania refere-se às práticas sociais e culturais que dão sentido de pertença "(citado em García Barreto S. F., p. 1). Tais práticas sociais de muito diferentes tipos são a base de práticas de cidadania, que apontam para uma redefinição do cidadão e cidadania na era da globalização.

### **Conclusão**

O processo de globalização que o mundo está mudando a centralidade política da nação-estado, especialmente nos casos economicamente frágeis, como a América Latina, onde a nova direita tomou as países domínio. Portanto, nesses estados, como no caso do México, não há políticas públicas para a educação para a cidadania, mesmo considerando a cidadania política-eleitoral específica. Junto e, inversamente, no domínio das medidas de economia, é dando lugar à formação de mega-estados como o NAFTA, que são uniões de estados com diferencial econômica e política formada basicamente pelo poder objectivos económicos.

As posições ideológicas que têm dominado o mundo globalizado são conservadoras, o mundo tem derechizado, então indivíduos e seu papel cidadão definidos hoje por razões essencialmente económicas e não políticas, cidadania passa pelo crivo da enorme necessidade, ea autonomia da política se tornou um argumento cada vez menos sustentável,

que descreve a violência de estado disfarçado de violência organizada, que o estado mostra cada vez menos vontade de eliminar.

As mais recentes fórmulas econômicas não fornecem os meios ou mecanismos para operar a redução da desigualdade social, porque mais o poder do capital não há outro poder que pode enviar um pedido. Em qualquer caso, as estratégias estão aceitando as regras, mas na prática não há poder que pode forçá-los.

Este é um marco que é desconstruir os Estados-nações mais pobres e, conseqüentemente, a sua população tende a migrar para países mais desenvolvidos. Esta situação está forçando a fazer mudanças na lei positiva baseada nos direitos humanos, que deve ter lugar e operar globalmente, porque os migrantes, enquanto em trânsito não são reconhecidos condição de cidadãos, desde a cidadania é ainda amarrado nacionalidade, embora os estados nacionais e globalizada de hoje, não são mais unidades fechadas. A este respeito, o México é um país de trânsito, que fenômeno merece ser estudada como parte de uma nova cidadania no trânsito, causada pela migração gerou efeitos a perversa da globalização e seu modelo econômico.

Em suma, podemos dizer o seguinte:

Os cidadãos já não pode ser definida apenas a partir dos três peças propostas pelo Marshall: civis, políticos e sociais. É um facto que a macroeconomia se tornou superlativo estas peças. Do lado civil, Marshall incluídos econômico, mas pensei que uma coisa de indivíduos e não as grandes corporações empresariais e financeiras que existem hoje e dominar os indivíduos ou as pessoas com o que a propriedade individual dos cidadãos é frequentemente violados e anulados pelas grandes potências econômicas. O mundo tornou-se mais complexo muito.

No partido político que considerava o aspecto político e eleitoral, no entanto, hoje o sistema partidário tem acumulado grande desconfiança, como fez parceria com grandes grupos de poder econômico. E na parte social, o que ele considerava o bem-estar económico dos indivíduos ou cidadãos, mas avisou que está em constante mutação, não previu que tal bem-estar de hoje foi cancelado com a introdução da tecnologia que o sistema de produção foi implementada, que se move de trabalho, para que os cidadãos privados têm de migrar para

áreas onde podem encontrar emprego. Teoricamente cada jogador no mundo global de hoje deve ser "cidadão" é um requisito para inclusão no jogo, o que é jogado em um campo muito desigual, onde a liberdade não equivale a indivíduos, mas torna-os mais desigual.

Vale ressaltar que, dos três partidos que de acordo com Marshall-se a actividade dos cidadãos, ambos contêm elementos econômicos e civis social, para, em sentido estrito são apenas duas partes principais: econômicos e políticos. Assim, o lado econômico conseguiu influenciar a política, anteriormente sob controle do Estado, uma vez que obteve poder suficiente. Assim, não requer mais ser subordinada à política, suas ações já estão direta e cada vez mais aberta e correu para obter os seus benefícios; embora isso aumenta os riscos, eles finalmente pode ser neutralizado com mais protecção pessoal para os seus membros individuais. No contexto do modelo liberal de cidadania, a grande maioria dos cidadãos são vulneráveis, marginalizados e em risco de exclusão social, econômica e política.

A migração é a esperança dos excluídos, especialmente quando o mais ambicioso no mundo global ter levado ao longo de quase todos os recursos para a vida de todos, porque apenas alguns consumir os recursos que os outros querem ter. Assim, o cidadão da era da globalização e da dominação do mais ambicioso é aquele que tem o que você pode.

## Bibliografía

- Aboites, Hugo (1999). *Viento del Norte*, México, UAM/ Plaza y Valdez.
- Álvarez Enríquez, Lucía (2013). “Sociedad civil y espacio público” en Ramírez Kuri Patricia (coordinadora) *Las disputas por la ciudad, espacio social y espacio público en contextos urbanos de Latinoamérica y Europa*, México, UNAM- Miguel Ángel Porrúa.
- Barreto, Margarita (s.f). “Ciudadanía, Globalización y Migraciones”, en <http://red.pucp.edu.pe/wp-content/uploads/biblioteca/ciudadaniaglobalizacionymigracionesmargaritabarreto.pdf> consultado el 05 de marzo de 2015.
- Barreto, Margarita (s.f). “Ciudadanía, Globalización y Migraciones”, en <http://red.pucp.edu.pe/wp-content/uploads/biblioteca/ciudadaniaglobalizacionymigracionesmargaritabarreto.pdf> consultado el 05 de marzo de 2015.
- Cortina, Adela (1997). *Ciudadanos del mundo. Hacia una teoría de la ciudadanía*, Madrid, Alianza.
- Costa, Pietro (2010). *Nacionalidad y ciudadanía*, Madrid-México, Fontamara.
- Conill, Jesús (2009). “Ciudadanía económica en la jungla global”, en Guzmán Nora, (Compiladora) *Sociedad desarrollo y ciudadanía en México*, México, Limusa.
- Dahrendorf, Ralf (1997). “La naturaleza cambiante de la ciudadanía”, en *La política*, número 3, Ciudadanía. El debate contemporáneo, Barcelona, Paidós.
- Estévez, Ariadna (2012). *Human rights, migration, and social conflict towards a decolonized global justice*, N.Y. Publisher Palgrave Macmillan.
- Finkelkraut, Alain (1982). *La nueva derecha norteamericana*, Barcelona Anagrama.
- Fukuyama, Francis (1992). *El fin de la Historia y el último hombre*, Madrid, Planeta.
- Gzesh, Susan (2012). “Redefinición de la migración forzosa con base en los derechos humanos”, en Delgado Wise Raúl y Humberto Márquez Covarrubias (Coordinadores), *Desarrollo Desigual y migración forzada. Una mirada desde el sur global*, México, U. A. Z./UNESCO/Miguel A. Porrúa.
- Heald, David (1997). “Ciudadanía y autonomía”, en *La política*, número 3, Ciudadanía. El debate contemporáneo, Barcelona, Paidós.

Hinkelammert, Franz J. (1988). “Democracia y nueva derecha en América Latina”, Venezuela, Revista Nueva Sociedad, Número 98 noviembre-diciembre, 1988, pp. 104-115.

Jiménez Edgar (s.f). “La nueva derecha, dilema de la política latinoamericana”

en:

<http://www.uca.edu.sv/revistarealidad/archivo/4ea09eccdcec71anuevaderecha.pdf> consultado el 24/05/2015

Kymlicka, W y Norman, Wayne (1997). “El retorno del ciudadano. Una revisión de la producción reciente en teoría de la ciudadanía”, en La política, número 3, Ciudadanía. El debate contemporáneo, Barcelona, Paidós.

Marshall, T.S. (1997). “Ciudadanía y clase social”, Madrid, Revista Española de Investigaciones Sociológicas (REIS), Número 79, julio-septiembre, pp. 297-344, del Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS).

Massey, Doren (2013). “Geografías de responsabilidad”, en Ramírez Kuri Patricia (coordinadora), Las disputas por la ciudad, espacio social y espacio público en contextos urbanos de Latinoamérica y Europa, México, UNAM-Miguel Ángel Porrúa.

Martín, Cristina (2008). El Club Bilderberg. Los amos del mundo, Arcopres, Barcelona.

ONU (2012). en: [http://www.un.org/es/sustainablefuture/pdf/Rio+20\\_FS\\_Food\\_SP.pdf](http://www.un.org/es/sustainablefuture/pdf/Rio+20_FS_Food_SP.pdf), consultado el 24/05/2015.

Piketty, Thomas (2014). El capital en el siglo XXI, España, Fondo de Cultura Económica, España.

Romano, Silvina M. y Gian Carlo Delgado Ramos (s.f). “La nueva derecha en América Latina: una lectura desde Venezuela”, en América Latina en movimiento (<http://www.alainet.org>) consulta 24/05/2015.

Smith, Gordon Connell (1977). Estados Unidos y América Latina, México, Fondo de Cultura Económica.

Velasco Arroyo, Juan Carlos (2013). “Justicia global y el gobierno de las migraciones internacionales”, Revista Estudios Sociales No 47, septiembre-diciembre, pp. 107-117. Bogotá, en:

<http://digital.csic.es/bitstream/10261/86621/1/%2bJusticia%20global%20y%20el%20gobierno%20de%20las%20migraciones%20internacionales.pdf> consultada el 05 de marzo de 2015.

Velasco Arroyo, Juan Carlos (2012). “Movilidad Humana y fronteras abiertas”, en *Claves de razón práctica* n° 219, pp. 28-35, en: <http://digital.csic.es/bitstream/10261/45259/1/%2bMovilidad%20humana%20y%20fronteras%20abiertas%20-%20Claves%202012.pdf> Consultado el 05 de marzo de 2015.

Werz Nikolaus (1995). *Pensamiento sociopolítico moderno en América Latina, Venezuela*, Editorial, Nueva Sociedad.